



CRIME ORGANIZADO

Ex-vereador que seria ligado ao PCC se entrega

Milton Leite é apontado por investigações como o verdadeiro dono de uma empresa de ônibus que atua na capital paulista. A transportadora — considerada “lavanderia” da facção criminosa — serviria também para financiar campanhas políticas

» DANANDRA ROCHA

O ex-presidente da Câmara Municipal de São Paulo Milton Leite (União Brasil) se apresentou, ontem, à polícia, depois de permanecer mais de 24 horas na condição de foragido. Ele compareceu à Delegacia de Investigações sobre Entorpecentes (Dise) de Mogi das Cruzes (SP) acompanhado de um advogado. Contra ele, há um mandado de prisão temporária, expedido no âmbito da Operação Vectura Corrupta.

Deflagrada na quinta-feira pelo Ministério Público de São Paulo (MP-SP) e pela Polícia Civil, a operação investiga a atuação do Primeiro Comando da Capital (PCC) no sistema de transporte público paulista. As apurações também envolvem suspeitas de lavagem de dinheiro, corrupção de agentes públicos e utilização de recursos da organização criminosa no financiamento de campanhas políticas.

O nome do ex-vereador paulistano aparece nas investigações relacionadas à **Transwolff**, empresa que durante anos operou linhas de ônibus na capital paulista — e era apontada como uma das “lavanderias” do PCC. Segundo os investigadores, ele seria o chamado “dono de fato” da companhia, embora não figurasse formalmente como proprietário. A transportadora, que teve origem em uma cooperativa, passou a ser alvo das autoridades por suspeitas de vínculos com o PCC. Leite nega ser proprietário da companhia e afirma não ter qualquer relação com integrantes da facção.

A investigação levou os policiais a procurar o ex-vereador em diferentes endereços depois que ele não foi localizado em casa, na quinta-feira. Antes de sua apresentação, agentes fizeram buscas em Sorocaba, no interior paulista, em um imóvel relacionado a um ex-assessor de Leite. No local, foram apreendidos R\$ 280 mil e US\$ 89 mil em dinheiro.

Ao comentar as suspeitas, Milton afirmou que não tinha relação com a organização criminosa. “Nego veementemente, não conheço ninguém do PCC nessa vida. A minha relação com o setor (de transportes) foi institucional, a pedido do então prefeito Bruno Covas (que morreu em 2021). Não

Operação Fim de Linha

A Transwolff foi alvo da Operação Fim da Linha, do Ministério Público do estado (MP-SP), em 2024. A companhia foi investigada sob suspeita de envolvimento em um esquema de lavagem de dinheiro ligado ao Primeiro Comando da Capital (PCC) e teve o contrato com a Prefeitura de São Paulo cancelado. A empresa nega ligação com a facção criminosa.

há nenhuma hipótese de eu ser dono (da Transwolff)”, assegurou. Já a defesa da Transwolff afirmou que Milton nunca teve participação societária na empresa, nem atuou na gestão ou deu ordens a funcionários.

Influência política

Ele foi vereador por sete mandatos consecutivos e presidiu a Câmara Municipal por seis anos. Deixou a Câmara ao final de 2024, após 28 anos no Legislativo. Mesmo sem mandato, continuou atuando e tendo influência política e eleitoral.

A Justiça autorizou o mandado de prisão temporária do ex-vereador sob a justificativa de que é “citado nominalmente por diversas vezes como responsável direto pela operação de algumas das empresas controladas pelo PCC”. “Somado a isso, há declarações de policiais militares, em procedimento que tramita no Tribunal de Justiça Militar, de que ele seria o dono de fato da empresa Transwolff”, salientou o desembargador Sergio Ribas na decisão.

A Operação Vectura Corrupta alcançou 16 pessoas com ordens de prisão e cumpriu mandados de busca e apreensão em 18 endereços. As diligências ocorreram na capital paulista, Santana de Parnaíba, São Bernardo do Campo, Diadema, Santos, Praia Grande e Cubatão, todos municípios de São Paulo. As medidas foram determinadas pela Justiça paulista a partir das investigações conduzidas pelo MP-SP e pela Polícia Civil.

Lucas Bassi/Rede Câmara



Milton Leite deixou a Câmara Municipal paulistana na eleição passada, mas, segundo as investigações, continua com força nos bastidores

Celular clonado e pedido de doação de R\$ 5

» RENATO SOUZA
» RAPHAELA PEIXOTO

O ministro José Múcio Monteiro (Defesa) teve o número de celular clonado por golpistas em um aplicativo de mensagens. A assessoria da pasta confirmou, na manhã de ontem, que ele foi alvo do golpe. Capturas de tela de conversas que circulam nas redes sociais mostram que os criminosos usaram um número clonado do ministro para contatar pessoas de sua agenda pessoal e pedir contribuições financeiras para um suposto evento beneficente.

Nas mensagens, os golpistas se passam por Múcio e informam que o dinheiro seria destinado a ajudar crianças do Instituto Criança Esperança. O valor pedido a cada contato é de R\$ 5.

“Bom dia, tudo bem? Vou fazer um evento, vou te enviar o convite, será um prazer você estar. O Pedro Reis, organizador, vai entrar em contato com você, ok? Ele tentou

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Golpistas tentavam extorquir se passando pelo ministro José Múcio

entrar em contato com você e deu caixa postal, vou te enviar o número dele, você chama ele, tá?”, diz um trecho da mensagem enviada pelos criminosos.

Em seguida, o golpe segue com outro texto, para tentar convencer

que os interlocutores realizem pagamentos: “Será um evento, vou estar ajudando crianças, Instituto Criança Esperança. Cada convidado meu está fazendo a doação no valor de 5 reais. Conto com a sua presença”, completa o texto.

Na interação, o criminoso questionava se o destinatário utilizava o sistema operacional Android ou iOS (iPhone). O ministro tomou conhecimento da clonagem e acionou as autoridades competentes para a adoção das medidas cabíveis.

Este tipo de golpe é comum e afeta milhares de clientes das operadoras de celular todos os meses. Os criminosos se aproveitam de vulnerabilidade no sinal das empresas prestadoras de serviço para ter acesso a lista de contatos dos clientes.

Usando uma foto, geralmente obtida em uma rede social de acesso público, os criminosos criam uma conta falsa em aplicativos de mensagens e entram em contato com pessoas próximas. Nesse tipo de crime cibernético, os dados bancários das vítimas não são acessados. Para obter ganho financeiro com a investida, o criminoso precisa convencer o alvo a realizar transferências em dinheiro.

MEIO AMBIENTE

Mudança climática é preocupação eleitoral

» MARIA BEATRIZ GIUSTI*

A preocupação com as mudanças climáticas e a demanda por medidas de prevenção e combate são uma das preocupações de 91% dos brasileiros nessas eleições — outros 62% acreditam que a questão é “muito importante”. Os dados fazem parte da pesquisa “Clima e Meio Ambiente na Percepção dos Brasileiros”, realizada pela Ipsos a pedido do Observatório do Clima. Apesar disso, o tema está em nono lugar na classificação de principais problemas para a população.

O levantamento aponta que, nessas eleições, 49% dos eleitores priorizam candidatos que têm como pauta a segurança pública e o

combate à criminalidade. O aumento do custo de vida ou a inflação (41%), a violência contra as mulheres e os feminicídios (36%) e a qualidade da saúde pública (34%) são os outros citados. Já as mudanças climáticas e a crise ambiental ficam em 19%.

Para Marcio Astrini, secretário-executivo do Observatório do Clima, existe uma diferença entre os brasileiros acharem importante a discussão sobre a mudança climática e acreditam que isso deve ser o ponto mais relevante na agenda dos candidatos. Ele frisa que isso se dá, principalmente, pela desigualdade social.

“Em países com esse perfil, as agendas de sobrevivência da população ou de necessidades básicas

Henrique Lessa/CB/D.A Press



Enchente no Rio Grande do Sul mudou percepção sobre eventos extremos

estão no topo da preocupação que as pessoas vão levar em consideração na hora de ir em urna. Saúde, segurança, emprego, renda, educação, moradia, itens que são de necessidades primeiras, ocupam a

maior parcela de preocupação dos brasileiros. Um evento climático extremo pode aumentar a importância de pessoas que precisam de uma casa para morar, pode aumentar a inflação, pode impactar na renda,

no emprego. Isso tudo aconteceu no Rio Grande do Sul”, lembra.

Mesmo assim, 90% da população defende que o próximo governo deve investir em políticas públicas para tratar da proteção do meio ambiente, enquanto apenas 3% não consideram importante. Cerca de 87% acreditam que as mudanças climáticas estão provocando secas, chuvas intensas e ondas de calor, além de que 85% concordam que as mudanças climáticas afetam o dia a dia do brasileiro.

Astrini avalia que os candidatos não estão dando a devida importância ao tema. “O desespero disso tudo é quando você olha para os planos de governo dos candidatos, ou pelo menos daqueles mais bem posicionados. A pauta não está lá, ela não aparece”, lamenta.

Custo econômico

Para 79% das pessoas, os governantes devem priorizar o

tema mesmo com custos econômicos elevados. Já para 76%, caso sejam tomadas medidas imediatas, ainda há tempo para evitar os piores impactos ambientais e sociais. Entre os problemas ambientais, as mudanças climáticas aparecem em primeiro lugar, citadas por 35% dos entrevistados. Na sequência, estão a gestão de resíduos e lixo (21%) e a qualidade do ar e a poluição (15%).

Na visão de Astrini, existe espaço para se criar políticas públicas mais ambiciosas sobre o clima, principalmente na área da adaptação climática. Conforme observa, com três áreas de atuação é possível diminuir o problema.

Foram entrevistados 1,8 mil brasileiros com 18 anos ou mais, em todo o país, entre os dias 17 e 20 de agosto.

*Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi